

FEIRA DE PROFISSÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADO NA ESCOLA ESTADUAL FERNANDO GASPARIAN

Kacianna P. J. Barbosa e Amorim

UNINOVE

kacianna.amorim@gmail.com

RESUMO

O objetivo é apresentar a experiência da Feira de Profissões, uma experiência de parceria público-privado realizada no ano de 2009, pela equipe gestora da Escola Estadual Fernando Gasparian. O evento envolveu os estudantes de ensino médio e seus responsáveis, os professores e a comunidade local, contando ainda com a integração de professores e coordenadores de instituições privadas de ensino. Esta Feira buscou oferecer aos jovens, material, informações e orientações sobre carreiras, profissões e formas de colocação no mercado de trabalho, segundo a Proposta Pedagógica do Estado de São Paulo, que prevê a articulação das competências para aprender e sua contextualização com o mercado de trabalho, para o segmento. Professores Universitários apresentaram palestras relacionadas à Continuidade dos Estudos, Relações Interpessoais, Perfil da Sociedade Pós-Moderna, etc. Estagiários de psicologia das universidades parceiras aplicaram Testes Vocacionais nos alunos. Agenciadores forneceram fichas de inscrições para estágios remunerados, cursos gratuitos e concursos públicos. O projeto teve a duração de um semestre, com atividades relacionadas à pesquisa das profissões mais interessantes, segundo o levantamento feito pela equipe gestora e professores nos períodos matutino e vespertino, inscrições nas palestras das universidades parceiras (UNIP, UNISA, INSTITUTO ALVORADA PLUS, UNASP, UNIÍTALO) simulados do ENEM, (concedidos e corrigidos pelo Cursinho Objetivo), confecção e impressão de currículos, pelas escolas de inglês e informática, da região (Lotus e GigaByte) e inscrição para estágios remunerados, pela FUNDAP e ISBET. O ponto alto do projeto foi o dia da Feira, que reuniu, em espaços determinados, todas as instituições convidadas para o atendimento ao público em geral. Mais de mil pessoas circularam pelos corredores e salas de aula, da escola, além dos alunos, que apresentaram pesquisas sobre as profissões que desejavam seguir.

Palavras-chave: Feira de Profissões, Parceria público-privado, Educação para o Trabalho, Continuidade dos Estudos.

Introdução

A escola estadual Fernando Gasparian localiza-se na região do Campo Limpo, bairro da zona sul de São Paulo, e conta com um público muito amplo de estudantes oriundos de famílias extremamente carentes e de famílias com um perfil estruturado. A própria localização da escola revela esta divisão, haja vista ter sido construída entre uma grande comunidade carente, com barracos mal acabados, vielas e esgoto a céu aberto, e vários condomínios residenciais, com uma infraestrutura composta com segurança e lazer aos moradores. A estrutura do bairro permite frequentes ofensivas entre ambas as comunidades e um dos palcos de conflito é a própria escola. Outro aspecto relevante do perfil dos estudantes é a necessidade de iniciar muito cedo as atividades remuneradas, em busca de apoiar a família no seu sustento. Essas atividades remuneradas nem sempre são reconhecidas e a informalidade cerca os estudantes, que buscam uma opção mais rentável para viver. A fotografia publicada pela Fundação de Desenvolvimento da Educação, apresenta muito bem as duas comunidades que compõem o seu alunado.



Figura 1 - Escola Estadual Fernando Gasparian, Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Fonte: FDE

Diante desta realidade e observando a desmotivação dos educandos do ensino médio, com a falta de perspectivas de futuro, a equipe gestora da unidade passou a investigar, através de conversas com as turmas e também com professores, para inserir na rotina escolar, uma ação dinâmica que prendesse a atenção discente e ao mesmo tempo colaborasse com suas vidas fora da escola.

Para justificar a posição da escola, na elaboração de um projeto de tal natureza, a equipe gestora concebeu o embasamento teórico dentro da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, que propõe uma ação dentro do currículo, que atrele além da formação escolar, das disciplinas, uma articulação com o mundo do trabalho.

Um currículo que dá sentido, significado e conteúdo à escola precisa levar em conta os elementos aqui apresentados. Por isso, o Currículo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tem como princípios centrais: a escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a prioridade da competência de leitura e de escrita; a articulação das competências para aprender; e a contextualização no mundo do trabalho. (PROPOSTA CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2011, P. 10)

Durante a reunião de planejamento escolar do ano de 2009, a direção da escola propôs que se realizasse em suas dependências, um projeto que pudesse ser ao mesmo tempo instrutivo aos estudantes e comunidade e dar uma perspectiva de futuro aos que não tinham acesso a informações sobre o mundo do trabalho e a opções profissionais.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Após a reunião de planejamento, muitas outras foram necessárias para delinear as ações que a equipe escolar deveria desenvolver. Houve ainda uma grande discussão sobre as reais atribuições do Professor e a relevância deste trabalho.

A primeira parte do projeto, elaborada em conjunto com os docentes, buscava realizar uma pesquisa em sites e guias de estudantes, em busca de um conteúdo que fosse capaz de preencher as lacunas dos alunos e ao mesmo tempo orientá-los na escolha. Durante esse processo de pesquisas, a escola recebeu auxílio da faculdade Anhanguera, que ofereceu a todos os estudantes do ensino médio, um manual muito prático sobre profissões e carreiras, bem como dicas práticas sobre boa apresentação pessoal, currículo e postura em entrevistas de emprego. Os professores propuseram o uso do Guia do Estudante, a fim de tornar acessível o nome das principais faculdades e seus cursos. Além disso, foi organizada com os alunos concluintes do 3º ano, uma visita à feira de Profissões da USP, o que agregou muito para a vivência dos estudantes.

A segunda etapa foi encontrar, entre as universidades e faculdades mais próximas à escola, apoio para o projeto. Desde doações de faixas e banners, a concessão de profissionais para orientação dos estudantes no interior da escola, com palestras e

exposições de equipamentos, a até mesmo bolsas de estudos ou descontos nas mensalidades dos estudantes daquela unidade escolar. Nesta etapa, a direção da escola entrou em contato com as instituições através de e-mails, telefonemas e visitas, apresentando o projeto e solicitando apoio. Em todas as visitas, a equipe gestora sempre deixou claras as intenções de favorecer aos estudantes de sua unidade e não aceitando doações em dinheiro, conseguiu muitos benefícios aos alunos.

Na terceira etapa do projeto, o evento levou o nome de Feira e teve duração de um bimestre, com os professores apresentando os resultados de suas leituras e pesquisas, como forma de um bate papo informal, com seus alunos, semanalmente, apresentando os objetivos do projeto e questionando a cada um sobre suas expectativas profissionais. Logo de início, a escola organizou a divisão das profissões mais apontadas pelos discentes para que pesquisassem tudo quanto fosse possível sobre elas, desde onde estudar, até faixa salarial ou ambiente de trabalho. Desta forma, no dia combinado para a feira, cada turma fazia a exposição aos demais, usando a criatividade nestas exposições.

Na semana precedente à feira, os professores das instituições parceiras foram dispostos numa escala de palestras e orientações, divididas nas diversas salas do prédio escolar, que se conduziu com inscrições prévias, para cada atividade. No ano de 2009, a escola pode contar com palestras sobre Tecnologia, Relações Interpessoais, Orientação Vocacional, Marketing Pessoal, Ginástica Laboral, A Importância de dominar um outro idioma, etc.

No último dia do evento ocorreu a feira propriamente dita, assim, seguindo o exemplo do que foi visto na Feira de Profissões da USP, os alunos usaram a criatividade e apresentaram as profissões mais apontadas, levando para a escola computadores, televisores e cartazes das faculdades que visitaram e pesquisaram, além dos cartazes confeccionados por eles mesmos e de diversas ações, como encenações, fantasias e distribuição de brindes e lembrancinhas. Além dos estudantes, a escola contou com a presença maciça das famílias e demais membros da comunidade. A polícia militar foi informada previamente da ocorrência do evento e esteve presente, tanto nos arredores da escola, quanto nos seus corredores.



2 - Exposição dos estudantes, Profissão: Dança. Fonte: Acervo pessoal

Após o término da feira, a equipe escolar se reuniu para avaliar o evento e deliberar sobre a adoção de uma prática pedagógica da escola. Com apontamentos dos pontos altos e das fragilidades do projeto, a equipe decidiu que a feira deveria ocorrer a cada dois anos, de modo a estabelecer vínculos dos alunos do ensino médio com os do ensino fundamental, através de uma relação de compartilhamento de saberes e expectativas.

Resultados e Desdobramentos do Projeto

O sucesso da Primeira Feira de Profissões gerou novas possibilidades de financiamento de sua organização. A segunda versão da Feira de Profissões contou com uma motivação proveniente da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, um programa de incentivo e apoio financeiros a projetos escolares, o Projetos Descentralizados (PRODESC), que é uma ferramenta importante na emancipação e autonomia da escola, no que tange suas perspectivas educacionais.

Para que os professores, a equipe escolar e a equipe do núcleo pedagógico possam criar projetos que ampliem, enriqueçam, aprofundem temas em estudo, e também beneficiem alunos com dificuldades de aprendizagem de um determinado conteúdo escolar, criou-se o Programa denominado: *“Implementação de Projetos Descentralizados nas Unidades Escolares do Ensino Fundamental e Implementação de Projetos Descentralizados nas Unidades Escolares dos Anos Iniciais, Finais e de Ensino Médio”* para dar suporte a essa metodologia de trabalho, operacionalizada sob a forma de projetos. Nesse contexto, o papel do educador/professor torna-se um fator determinante para o sucesso do projeto, uma vez que ele atua como mediador entre o aluno e o conteúdo em estudo, fazendo a gestão do espaço pedagógico. (REDE DO SABER, PRODESC)

A equipe gestora inscreveu o Projeto Feira de Profissões e tendo sido contemplada a proposta, recebeu o valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais) para utilizar em prol dos estudantes, que receberam materiais diversos para a exposição de seus trabalhos (folhas, papéis coloridos, pinceis, lápis, tintas, etc.) bem como manuais e guias do estudante para consulta geral, na sala de leitura.

Ainda na segunda edição, além de todas as intervenções da primeira feira, a escola recebeu novas instituições, como escolas de idiomas e informática, agências de estágios e empregos. Durante todo o bimestre, os educandos receberam orientações dos seus professores, com encontros semanais de motivação e incentivo. Na semana do evento, novamente a escola recebeu palestrantes e também, com o auxílio das escolas de informática, pode imprimir os currículos dos alunos. No dia da feira houve um mutirão da cidadania, que atendeu à comunidade local durante todo o dia, com cortes de cabelos, assessoria jurídica, agentes de saúde para aferir pressão e orientação à comunidade e dentistas, com aplicação de flúor. Houve exposição e venda de produtos artesanais de mães de alunos e ex-alunos. No período noturno, foi aberta a exposição dos trabalhos discentes, o que reuniu diversos alunos de todos os períodos, com suas famílias e comunidade.



3 -Mutirão da Cidadania, cortes de cabelos. Fonte: Acervo Pessoal



4- Teste Vocacional, Fonte: Acervo Pessoal

CONCLUSÃO

Aquela simples pergunta: “O que você vai ser quando crescer?” tem um valor inquietante na vida de crianças e adolescentes e pode fazer toda a diferença, numa comunidade carente, cujas famílias não possuem essa prática de fazer seus filhos pensarem sobre o futuro.

O papel fundamental da escola e dos gestores é apresentar ao estudante que ele pode mais, que ele tem escolha. Que sua vida não precisa ser a cópia dos erros de seus pais e que eles não precisam passar por todas as dúvidas, antes de optarem por uma profissão, uma carreira. O professor precisa se sentir parte desse processo, auxiliando o educando a crescer como indivíduo emancipado, capaz de conduzir sua vida dentro das possibilidades e oportunidades que esta lhe oferece.

A preparação básica para o trabalho em determinada área profissional, portanto, pode ser realizada em disciplinas de formação básica do Ensino Médio. As escolas, nesse caso, atribuiriam carga horária suficiente e tratamento pedagógico adequado às áreas ou disciplinas que melhor preparassem seus alunos para o curso de educação profissional de nível técnico escolhido. Essa possibilidade fundamenta-se no pressuposto de que ênfases curriculares diferenciadas são equivalentes para a constituição das competências previstas na LDB, nas PCNs para o Ensino Médio e na matriz de competências do Enem. (PROPOSTA CURRICULAR, 2011, p. 20)

REFERÊNCIAS

ESTADO DE SÃO PAULO. Proposta Curricular, 2011.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, *Escola Destaque*, Disponível em

<http://www.fde.sp.gov.br/PagesPublic/InternaRedeEnsino.aspx?contextmenu=escodesta&scho=269384> Acesso em 09 de dezembro de 2014.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Projetos Descentralizados – PRODESC. Disponível em

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?alias=www.rededosaber.sp.gov.br/portais/cadprojetos&>. (Acesso em 30/12/2014)